

A
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: P-56C Matrícula: PT-BMH	Unidade ou Proprietário: AERoclUBE DA BAHIA Avenida Otavio Mangabeira, nº 01 Salvador - Bahia
ACIDENTE	Data/hora: 08 OUT 74 às 12:50 Local: Salvador Estado: Bahia	Tipo: Colisão no solo Classificação: L E V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave efetuava treinamento de toque e arremetida. Numa arremetida o nariz baixou excessivamente e a hélice tocou o solo várias vezes, provocando parada brusca do motor.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos psicológicos e fisiológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube da Bahia em 1974, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	76:00
	(Como 1P ou IN.....)	35:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	03:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	75:00
	(Neste tipo como 1P.....)	35:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	03:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	----

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Pista com piso irregular, deficiente conservação, e em alguns locais com capim alto.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.

2.3.10 Legislação
Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes. Não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que ao iniciar a arremetida, a aeronave sofreu sensível desaceleração, devido ao capim alto existente, que se emaranhou na bequilha da aeronave. Para vencer a resistência, o piloto comandou manche a frente, tirando a bequilha do solo. Nesta situação a hélice colidiu repetidas vezes com a pista, provocando parada brusca do motor.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Insuficiente experiência de vôo;
Deficiente infra-estrutura;
Deficiente operação da aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

O Aeroclube da Bahia deve tomar providências necessárias no sentido de manter a pista do Aeroclube (SNNT) em condições normais de operação, evitando assim a ocorrência de novos acidentes com pilotos carentes de maior experiência, que possam ser surpreendidos com situações adversas, provocadas por deficiência de infra-estrutura.

EM, 11 MAR/75

MARCO DE MELO SANTOS - Cel. AO
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica